

COMUNICADO DE IMPRENSA //

Lisboa, 6 de dezembro de 2016

Milhafre-real envenenado foi recuperado e será devolvido à Natureza

No próximo dia 7 de dezembro, em Castro Verde, será devolvido à natureza o único sobrevivente de 14 animais silvestres vítimas do maior caso de envenenamento identificado na ZPE de Castro Verde: um milhafre-real, recuperado no RIAS (Olhão).

O número de animais detetados, naquele que será o 3º maior caso em Portugal de envenenamento de aves selvagens desde 2003, perfaz neste momento um total de 14 animais.

No entanto, uma ótima notícia surge no meio deste preocupante e infeliz caso: o **primeiro animal detetado, um milhafre-real encontrado ainda com vida pela LPN - Liga para a Protecção da Natureza, foi recuperado com sucesso no Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS/ALDEIA em Olhão), e será devolvido à Natureza em Castro Verde no próximo dia 7 de dezembro**, quarta-feira, ao meio-dia.

O rápido encaminhamento da ave, realizado por um técnico da LPN, e a eficaz intervenção da equipa do RIAS durante as últimas três semanas possibilitaram a recuperação deste milhafre-real, uma espécie ameaçada em Portugal. Os casos de deteção de aves selvagens ainda vivas com sintomas de envenenamento são raros, dada a toxicidade dos compostos usados e a dificuldade de localização das aves na natureza, pelo que uma atuação célere e eficiente foi essencial para o sucesso desta recuperação.

Este episódio de envenenamento massivo, o maior identificado até agora na Zona de Protecção Especial (ZPE) de Castro Verde (e o terceiro maior em Portugal), ocorreu durante a segunda quinzena de novembro e afetou, pelo menos, uma águia-imperial-ibérica, 12 milhafres-reais e uma raposa. As equipas do SEPNA da GNR recolheram todos os cadáveres encontrados, assim como outras evidências no local, que foram encaminhados para análises forenses, estando a ser aguardados os resultados dos primeiros exames solicitados pelo ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

O uso ilegal de veneno é uma **prática muito lesiva para a natureza mas que pode também afetar gravemente os seres humanos e os animais domésticos**. Existe **um elevado risco para a saúde pública**, quer por introdução dos tóxicos na cadeia alimentar humana, quer através do contacto direto por manipulação de iscos ou contacto com fluidos de animais envenenados.

Em 2016, este foi o quarto caso de morte de águia-imperial-ibérica registado no Baixo Alentejo cujos indícios são compatíveis com morte por envenenamento. No caso desta espécie, em que as ameaças não-naturais podem pôr em risco toda a população nacional, atualmente constituída apenas por 15 casais reprodutores, esta é uma ameaça séria e é por isso um dos focos de atuação do Projeto LIFE Imperial.

A devolução à natureza deste milhafre-real irá ocorrer no dia 7 de dezembro, pelas 12h00, em Castro Verde, perto do Centro Escolar nº2 e contará com a presença de alunos desta escola, ficando o convite para que participem também neste momento.

Para mais informações contactar:

Rita Alcazar – 96 4439067 | Paulo Marques – 92 5068990



Milhafre-real encontrado vivo com sintomas de envenenamento, que foi recuperado no RIAS e será devolvido à Natureza no dia 7 de dezembro, em Castro Verde *(autoria da foto: LPN)*



Beneficiário Coordenador



Beneficiários Associados



Financiamento comunitário

Apoio:



Estrada do Calhariz de Benfica, 187 • 1500-124 Lisboa

Tel. +351 - 217 780 097 | 217 740 155 | 217 740 176 • Fax: +351 - 217 783 208

E-mail: geral@lpn.pt • www.lpn.pt



AGRICULTURA, SILVICULTURA E PISCAS
 • Agricultura e Pesca
 PROTEÇÃO DO AMBIENTE
 • Ambientes naturais e vida selvagem
 • Protecção do ambiente - programas não classificados noutra área de formação

SOBRE A ÁGUA-IMPERIAL-IBÉRICA (*Aquila adalberti*)

Atualmente nidifica exclusivamente na Península Ibérica. A espécie sofreu um grande declínio que culminou com o desaparecimento da população reprodutora em Portugal entre finais da década de 1970 e inícios da década de 1980. Apenas em 2003 se voltou a confirmar um casal nidificante e desde então têm vindo a colonizar lentamente o território nacional, apresentando o estatuto de conservação de " criticamente em Perigo ". Em 2016 a população nacional foi de 15 casais divididos pelas regiões da Beira Baixa, Alto Alentejo e Baixo Alentejo tendo nascido 18 crias.

SOBRE O PROJETO LIFE IMPERIAL

O Projeto LIFE Imperial (LIFE13 NAT/PT/001300) é um projeto coordenado pela LPN e conta com 7 beneficiários associados nacionais e espanhóis, sendo financiado a 75% por fundos comunitários do Programa LIFE da União Europeia. O LIFE Imperial tem por objetivo assegurar o aumento da população de Águia-imperial em Portugal, e consequentemente da população global ibérica, através da redução das ameaças que afetam o eficaz estabelecimento de casais em Portugal, orientando a sua atuação de modo a garantir que o retorno natural da espécie a Portugal possa ser consolidado de forma sustentável e duradoura.

A atuação do LIFE Imperial abrange a redução da mortalidade não-natural, incluindo o combate a atos ilegais, como o uso ilegal de venenos, através de uma linha de atuação que assenta na formação, sensibilização, fiscalização e ação judicial.

Saiba mais em www.lifeimperial.lpn.pt.

Informação adicional sobre este caso em:

http://lifeimperial.lpn.pt/files/files/CI_LPN_NovoCasoVeneno_24112016.pdf